John Carter Brown
Library
Brown University

SERMÃO
DOS
PASSOS
QUE PREGOU
AO RECOLHER DA PROCIC,AM
O P. ANTONIO DE SAA
da Companhia de Jesus,

EM COIMBRA *Com as licenças necessarias.*
Na Officina de JOAM ANTUNES,
& à sua custa Impresso.

RPJCB

HE possivel, que este homem coroado de espinhos, aberto a oçoutes, descõposto a injurias, opprimido de hum madeiro, he o filho mesmo Deos, tão puro, tão poderoso, & tão immortal como he seu Pay que direis a esse lamentavel espetaculo, Cortesãos do Ceo? Anjos, aquella he a face, em cuja fermosura desejais empregar a vista, *in quem desiderant Angeli prospicere!* Seraphins aquella he a cabeça, a cuja gloria compoẽ docel vossas azas, *Seraphim stabant super illud?* Cherubins aquelles saõ os pés, a cuja soberania servẽ de trono vossas cabeças, *qui sedet super Cherubim?* Em fim espiritos glorioso, aquella he a Magestade, a cujo obsequio em multidão lustrosa assistis sempre reverẽtes, & cuidadosos sempre, *millia milliũ assistebant ei?* Oh como vos deve de ter sussopenso o caso? como vos deve de ter assombrados a novidade! Por aquella escada, q̃ do Ceo à terra arrojou Deos encostado elle nas pontas decima, & estribando as outras na cabeceira de Jacob, sobião, & decião Anjos: *Angelos ascendentes, & descendentes.* Pois que desassocego he este? pergunta S. Agostinho, se decem a Jacob porque não pàrão na terra? se sobem a Deos, porque não pàrão no Ceo? sempre sobindo, & decendo sempre? em resolução diz o Santo, pella muita desigualdade, & differença, q̃ achão nos extremos, se admirão do q̃ vem: porque entendendo [como nesta visaõ se representava] que Deos ha de ser homẽ, & que se hão de unir em hũa pessoa a natureza divina, que està sobre a escada, & a humana que está ao pé della, & que Deos, & de Jacob ha de resultar hum vão a ver a cada qual de persi. Vão a Deos, vemno eterno, immenso, impassivel: decem a Jacob, vemno homem fraco, limitado, mortal: sobem a cima, & tornão a ver aquella maravilha, achão a Deos Omnipotẽte, infinito, creador, & Senhor de tudo: voltão a

Jacob, & contemplando tão soberano mysterio, achaõno láçado na terra, miseravel, medroso, fugitivo: sobem estes, decẽ aquelles, naõ se perguntão, não se fallaõ, tudo pasmos, tudo assombros: *Angelos ascendentes, & descendentes*

Pois se de o verem sómente homem assi pasmavão aquelles espiritos sagrados, que farà hoje, que nem homem parece? Como assombraria aos Anjos a lastimosa apparencia daquellas faces? como cõfundiria aos Seraphins o barbaro diadema daquella cabeça? como admiraria aos Cherubins o inhumano trato daquelles pès? como suspẽderia a todos a triste figura daquelle ineffavel composto, que de vezes levantarião os olhos ao trono da Trindade, & os tornariaõ à tragedia do Calvario: se nos enganamos? se he este o Verbo, q̃ ali reconhecemos? se o filho mesmo, q̃ adoramos? Este he, Cortesaõs da gloria, este he, ainda, que tão differente do que era: E a homem; & Deos, & nem parece Deos nẽ homem: era a mayor fermosura do Ceo, & da terra & parece a mayor fealdade da terra, & do Ceo: era Senhor absoluto do universo, & parece o mais vil escravo do mundo. Oh que terrivel, q̃ espantosa, & que lastimosa mudança! Já não podeis dizer David, q̃ não chegarão os açoutes à casa de Deos: *flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo:* porque às cortes de Deos chegarão os açoutes. Já hoje podeis dizer, alma santa, que o vosso amado he escolhido entre milhares, ainda, que tão mal tratado de inimigos: *electus ex millibus:* porque ainda, q̃ póde dizer Job que elle he o Monarcha aquẽ se humilhão os Principes da terra: *Job quo curvantur qui portant orbem.*

Pois eterno Arbitro do mũdo, se tão custosa havia de sair a Redempção do homem ao vosso Verbo, porq̃ não deixastes perder ao homem? que vos importava a vós o seu remedio, importava ao Verbo o seu gosto: porque entre as luzes immensas de sua gloria lhe levarão os homens tão docemente os olhos, que fora como mallograrlhe eternamente a alegria, se ouvesse de estar sem homẽs eternamente Perdeoselhe hũa ovelha ao Pastor, diz o Chronista sagrado, q̃ deixando noventa, & nove no deserto, a buscou cuidadoso, até a alcançar a seus mesmos hõbros para a reduzir outra vez ao rebanho: o homem, dizem todos os Santos, he esta ovelha perdida, o

Pastor

Pastor, que a busca he o Filho de Deos, as noventa, & nove, q̃ deixa saõ Anjos, & o deserto onde ficaõ he o Ceo: o Ceo? pois aquella Corte onde tantos espiritos puros o acompanhão, se chama deserto? si, não estava esse Ceo sem homens; pois Ceo sem homẽs he deserto para o Filho de Deos. Não faz cõpanhia se não aquilo, que se ama: hum Ceo com ausencia do objecto querido não he Ceo, he deserto: hum deserto com assistencia de objecto amado não he deserto, he Ceo: aos homens amava o Verbo, que importa que lhe sobejem Anjos á viver com Anjos, & sem homem, não he para o Verbo vida do Ceo, he vida de deserto: E como o Filho assi amava, ouve de vir o Pay em que o Filho assi padecesse. Mas Senhor, mas Filho unigenito do Eterno Pay, como quizestes amar assi? excesso chamou o vosso Evangelista a esta acção, que choramos: *dicebant excessum ejus*: & com muito acerto. Tudo fizestes com conta, pezo, medida: só em nos amar, & remir não guardastes medida, pezo, nem conta, tudo forão excessos. Se olho para o lugar donde decestes, tòpo com hũ trono de divindade: se attento para o lugar donde decestes, encontro com hum presepio de animaes: se busco o fim para que decestes, acho que foi para remir aos homens: & isso em que tempo, quando mais vos offendião. E com que preço? cõ vosso sangue: & em q̃ cantidade, atè a ultima gota. E cõ que meios? com afrontas, com açoutes, com espinhos, com Cruz, com morte. Pois que conta tem trocar hum trono para hum Presepio, que pezo faz dar sangue de Deos por delitos de homens? A que medida he morrer o Creador, porq̃ se não perca a creatura? Onde está vossa sabedoria, Senhor, q̃ assi contais, medis, & pezais: hum homem val hum Deos, parece que não vos conheceis a vós, nem nos conheceis a nós: porque tanto empenho de hum Deos para cõ os homens, que se ha de persuadir que he amor, se não ignorancia? Quem ha de imaginar, q̃ he isto amar vos, se não desconhecervos? Quẽ ha de cuidar, q̃ nos meteis a nós no coração, se não, que vos tirais a vós da memoria.

Sempre notei muito, q̃ S. João deixe escrevendo as ultimas finezas de Christo, se occupasse todo em nos intimar, que este Senhor era sabio: *sciens quia venit hora ejus*: *sciens quia omnia dedit ei Pater*

in manus: sciens quia à Deo exivit: sciebat quis esset qui traderet eum. Valhame Deos, quanto *sciens*, & quanto *sciebat*! Discipulo querido para que tanto empenho em nos presuadir a sabedoria de Christo, quãdo Christo se empenha todo em manifestar seu amor? Foi cuidado muito como de João. Porisso mesmo, porque Christo se empenha todo em manifestar seu amor, se empenha tanto João em presuadir a sabedoria de Christo. Quẽ visse a este Senhor largar a capa, cingir hũa toalha, lãçar agoa em hũa bacia, & lavar os pès a huns humildes pescadores, q̃ havia de imaginar, se não q̃ como ardia muito fogo na vontade, o fumo lhe cegàra o entendimẽto, & q̃ tão raras mostras de bem querer procedião de não se conhecer a si, nem aos seus; pois porque o mundo não cahisse nesse engano, sahirão todos [diz João) q̃ ha no entẽdimento de Christo muita inteireza de sabio, ainda que na vontade se ache tanto calor de amante. E se largar a capa, se cingir hũa toalha, se lançar agoa em hũa bacia, se lavar os pès a seus Discipulos foi fineza tão grãde q̃ parece naufraga nella a sabedoria de Christo, que serà açoutes espinhos, & opprobrios, lançar o pezo hũa Cruz aos hombros, se a agoa de hũa bacia parecia bastante fundo para se soçobrar o conhecimẽto, diluvios de sangue como não parecerão Oceanos em q̃ se afogue o saber; mas o certo he Senhor, q̃ a vòs vos conheçis, & que a nòs nos amais; & com tanto extremo, q̃ podem perigar os creditos de vossa sabedoria nas estranezas de vosso amor.

A isto atirou aquella mysteriosa figura do Verbo encarnado, q̃ Deos mostrou ao Propheta Zacharias. *Super lapidem unum septem oculi sunt.* Mostroume Deos a seu Filho humanado: diz o Propheta, em figura de hũa pedra cuberta de olhos. Se cõsultardes a Philosophia achareis, q̃ se a caso pella Divina Omnipotencia [como he possivel) se puzessem os olhos em hũa pedra, seria como se não fosse, porq̃ tão pouco conhecimento haveria na pedra com olhos, como ha na pedra sem olhos. Pois se o Verbo encarnado he essencialmente a sabedoria do Pay, q̃ tudo alcança, como se compàra a hũa pedra com olhos, q̃ nada conhece? porq̃ esse he o mysterio, que sendo o Verbo a sabedoria do Pay, q̃ tudo alcança, ha de amar aos homens como se fora hũa pedra com olhos, que nada conhece:

Super lapidem unum septem oculi sunt. Assi ama, quem assi ama nunca melhor atina com os creditos de abrazado hum amante, como quando parece, que ama sem tino. Esta he a differença natural, que os Theologos poẽ entre o entẽdimento, & a vontade: q̃ o entendimentò ficase muito em si, & atrahe a si o objecto q̃ conhece: a vontade pello contrario sae fòra de si, & vaise a poz do objecto que ama, de sorte, que quẽ entende, està em si, porèm quem ama sae fòra de si. Pois quem mais fòra de si, que hũ Deos, que sendo sabedoria por essencia, assi ama sabendo, como poderà amar (o que he impossivel) ignorando: assi ama cõ sciencia, como poderà amar cõ ignorancia? E q̃ sendo Christo tão fino para nós, sejamos nós tão ingratos para Christo, que sejamos homens com entendimento para o offendermos, & pedras com olhos para o amarmos? que sejamos rationaes para o aggravarmos, & insensiveis para o servirmos? Oh corramonos de ser os q̃ somos, & tratemos de ser os que devemos: envergonhemonos de offender a quem tanto nos ama, quando em amar a Deos mostramos, q̃ somos homens, cõ razão, & em aggravar a Deos parecemos pedras sem sentido.

Vede agora a tirania do amor com este Divino amante, elle faz por nòs tão estremadas finezas, que mais parece ama com ignorancia, do que com sciencia, de quẽ he, & de quem samos: E no cabo não ha fineza q̃ o satisfaça, tudo parece pouco a seu desejo. *Pater* (disse elle a seu eterno Pay pouco antes da occasião, que choramos) *serva eos, quos dedisti mihi* Pay meu, corrão por vossa conta os homens, q̃ me haveis dado. Que me haveis dado, Senhor, pois não os comprais tão caro, que vos custão sangue, & vida! ha crueldade q̃ não sintais? ha tromento que tão passeis? ha injuria q̃ não padeçais? que importa, se tudo isso parece pouco a meu amor; muito val a vida de hum Deos, mas para comprar com ella os homẽs, assi ma representa o affecto; como se não fora paga igual: & porisso mais julgo, q̃ os recebo de merce, do que os compro com preço *quos dedisti mihi.* Ob Amor, & q̃ sagradamente tyranno estàs com este Senhor! disse, que mais ha de fazer? que mais ha de amar, inventa martyrios, traça penas, & veràs como anciosamente se arroja a tudo.

Ora

Ora meu descontente amante, não vos desconsole vosso amor, chegastes à ultima do bẽ querer, não ha passar a mais. Sendo Deos vos fizestes homem: estando no Ceo, baxastes à terra: jazestes como infante, fugistes como desterrado, andastes como peregrino, obedecestes como subdito, ministrastes como servo, batalhastes como soldado, ensinastes como Mestre, sàrastes como Medico; em q̃ figuras vos não disfarçastes por amor dos homẽs, no Presepio, nas cazas, nas ruas, nos castellos, nos templos, nas Synagogas, nos lugares, nas Cidades, no deserto, nos montes, nos valles, na terra, no mar? que mais haveis de fazer, & não fizestes? Deixastesnos vossa carne em manjar, vosso sangue em bebida, vossos merecimentos em resgate, vossos Sacramentos em remedio, & a vòs mesmo em preço que mais haveis de fazer, & não fizestes? Suastes como affligido, fostes preso como ladrão, açoutado como escravo, acusado como engañador, cõdenado como blasfemo, escarnecido como simplex, & fereis crucificado como Reo: que mais haveis de fazer, & não fizestes? Ponde já fim a esta portentosa obra de nossa redempção, q̃ começastes: Sobi a esse, para vòs doce madeiro, Divino Sol de justiça, já q̃ a esse duro Poente vos destina vosso amor: Sobi a morrer, q̃ Ceo, & terra tudo está suspenso com a esperança de vossa morte: Espera vosso Pay com as mãos abertas para receber vosso espirito: Esperão os Anjos para aplaudirem vossa victoria: espera o Limbo para que o illustreis com vossa gloria: esperão aquellas almas santas para que as libarteis do cativeiro: esperão os peccadores para se arrependerem: espera o Sol para se eclypsar, a terra para tremer, as pedras para se quebrarem, o veo do templo para se rasgar, as sepulturas para se abrirem: espera o mundo para se renovar, esperão os homens para se remirẽ, & finalmente todas as cousas neste espaçoso universo, esperão anciosamente vossa morte, como cousa de infinito pezo, & de immenso assombro, de q̃ depẽde o bem de todas: Sobi pois, vida nossa, & morrei para dar a conhecer melhor ao mundo a muito que amais.

Assi o fez este Senhor, sobio, & morreo para triũfo de seu amor para trofeo de seu poder, & para credito de sua Divindade, nunca pareceo mais Deos, mais poderoso, & mais amante, que na Cruz.

Está

Effã muito como Deos, porque entre as blasfemeas dos q̃ passavão, entre os opprobrios dos q̃ assistião, entre os escarneos dos Sacerdotes; & entre os desacatos de todos, pedio a seu Pay amorosamente o perdão para quẽ merecia tão justamente o castigo: & tã̃ta paciencia entre tantos aggravos bem mostra, q̃ he mais que homem. Quando no Horto vierão prender a este Senhor, succedeo hũa cousa notavel, & q̃ não he vulgarmẽte reparada. Duas vezes disse a seus inimigos q̃ era elle: *ego sum*, eu sou: Mas com esta differença, q̃ quãdo a primeira vez disse, eu sou, deu com todos por terra: & quãdo a segunda vez tornou a dizer, eu sou, chegarão todos a prendelo. Pois q̃ quer dizer isto? que diga q̃ he elle quando os derruba, bem està: mas q̃ diga q̃ he elle quãdo o prendem? sim, porque tãto he elle em sofrer aggravos, como he elle em acobardar inimigos. *Ego sum*, eu sou, quando poderosamente vos lanço por terra: *Ego sum*, & eu sou quando sofridamente tolero, q̃ me ponhais as mãos. Tão Jesus de Nazareth, tão Filho de Deos, sou na paciencia, com q̃ vos sofro; como na Omnipotencia com que vos derrubo: Oh como pareceis o q̃ sois nesse madeiro, Senhor! como sois vòs, pois assi sofreis? como estais Deos, pois tão pacientẽ estais! não desmentẽ vossa Divindade os descortezes atrevimentos de vossos inimigos, antes quanto mais vos afrontão, mais Deos vos manifestão.

Está muito como poderoso, porque a grandeza do poder não està em fogeitar a quem pode menos, senão pello menos a quem pode tanto. Não foi gloria de hum Anjo; que despois de doze horas de luta, podesse render a Jacob? gloria foi de Jocob resistir doze horas ao Anjo. Que Deos tirasse do nada este formoso vulgo de criaturas, & que logo com hum diluvio as destruisse, não he muito encarecimento de seu poder; pois o havia ou com nada criando, ou com criaturas destruindo: para calificar seu poder, consigo o havia de haver Deos: & isso fez na Cruz, onde servindo o Calvario de campanha, de si a si, & de Deos a Deos, se deu a batalha Oh desafio raro jà mais visto, nẽ imaginado nũca, Deos em campo contra Deos! aqui si, aqui se verà se he poderoso, pois o ha cõsigo mesmo. Sua Divindade, & sua misericordia andavão em Christo cõ as mãos

os, porfiava a miſericordia, q̃ perdeſſe a vida, inſtava a Divindade q̃ não aceitaſſe a morte, avoga a miſericordia pello remedio dos homens, allega a Divindade pellos foros de immortal: aperta aquella, reſiſte eſta, eſta cõ poder infinito, aquella cõ infinito poder: vence finalmente a miſericordia, morre Deos, & moſtraſe o q̃ pode; pois chega a poder conſigo, & contra ſi. Poriſſo eſte Senhor fallando deſta occaſião ſe gloriava tanto de poderoſo: *poteſtatem habeo ponendi animam meam*: poder tenho para morrer. Poder para morrer? cuidava eu, q̃ para morrer não era neceſſario ſer poderoſo; ſe não fraco: iſſo he nos homẽs, mas não em Deos: a morte nos homens he final de ſua fraqueza, a morte em Deos he abono de ſua Omnipotencia, porque fazer Deos, que morra Deos, iſſo he ſer Deos poderoſo. Oh crucificado meu, agora ſi, q̃ nas apparencias de tanta fraqueza manifeſtais o ſummo de voſſo poder. Vencido eſtais de vòs meſmo, mas nunca tão Omnipotẽte como quãdo aſſi vencido. Sirva eſta accã de trofeo glorioſo a voſſa Omnipotẽcia, q̃e tirar a vida a hum Deos gloria encarecida ſerà.

Eſtà muito como amante, porq̃ ſe bem advertis, para lhe levarẽ tudo, parece que lhe rompeo o amor as mãos: o ladrão levavalhe o Ceo, João levalhe a Mãy, os ſoldados levãolhe os veſtidos. Que deſpojar he eſte, Amor prodigo, não baſta deixalo ſem Mãy, ſenão tambem ſem roupas? Oh deſpido meu, & que tromento para voſſa honeſtidade, q̃ viſſe a Cidade de Jeruſalem por eſpaço de ſeis horas a deſnudes de voſſo virginal corpo? Oh como vos cõſidero ſentido! tal foi o ſentimento, q̃ o obrigou a olhar hũa, & outra vez para ſuas roupas, como deſejoſo de que lhas empreſtaſſem os ſoldados atè a Sepultura. *Diviſerunt ſibi veſtimenta mea, & ſuper veſtem meam miſerunt ſortem.* Dividirão entre ſi meus veſtidos, & ſobre minha tunica lãcàrão ſortes. Pois Senhor, ſe cõ açoutes, eſpinhos, & cravos deſde a cabeça atè os pès vos tẽ raſgado o corpo voſſos inimigos, q̃ vai agora em que os ſoldados vos raſguẽ os veſtidos? ſabeis porque o digo? não he porque os raſgão, ſenão porque mos levão: *ipſi vero conſideraverunt, & inſpexerunt me.* Eſtão todos cõ os olhos em mim, conſiderando, & vendo muito devagar como eſtou deſpido, & não quereis que ſe me vão os olhos atraz de minhas

ha veſtiduras? não ſinto menos velas levar, q̃ verme atromenta-
do, porque mais me affl:ge, q̃ me vejão deſpido, do que me laſtima
verme crucificado. *Diviſerunt ſibi, &c.*

Agora entendereis hum texto grãde de S. João. Quebrarão, diz
elle, as pernas aos ladroens, que eſtavão ao lado do Senhor, porèm
a elle como eſtava jà morto não lhas quebrarão; paraque ſe cum-
priſſe a Eſcritura, q̃ diz, não tocareis em oſſo algum de ſeu corpo;
& tambem outra Eſcritura diz; poràõ os olhos no crucificado: *&*
alia Scriptura dicit, viderunt in quem trãsfixerunt. Não ſei ſe eſtais
na difficuldade? A que propoſito vem aqui eſta ſegunda Eſcritu-
ra? não quebrarão a Chriſto as pernas, porque hũa Eſcritura diz,
que não lhe tocarião em ſeus oſſos, iſſo eſtà muito bem allegado:
Mas não executàrão no Senhor aquelle tromento, & hũa Eſcri-
tura diz, que porião os olhos no crucificado, he allegação nota-
vel! que tem que ver eſta profecia com aquelle ſucceſſo? que tem
que ver não lhe quebrarem os oſſos; com porem nelle os olhos?
Ora nunca João foi mais João, do que neſte paſſo. Quiz acudir a
hum eſcrupulo, que nos pudera ficar, de que Chriſto anticipaſſe
ſua morte a eſta execução, & para o moſtrar, que não o fizera por
eſcuſar o tromento, allega cuidadoſo a ſegunda Eſcritura: *& alia*
Scriptura dicit, videbunt in quem transfixerunt. He verdade: como ſe
diſſera João, que não lhe quebrarão a Chriſto os oſſos, porque aſſi
o diz hũa Eſcritura; Mas ſe não lhe quebrarão os oſſos, outra Eſ-
critura diz, que o verião deſpido na Cruz; & para o ſentimento de
Chriſto, tanto montava veremno deſpido, como quebraremlhe os
oſſos, outra Eſcritura diz, que o verião deſpido na Cruz; & para o
ſentimento de Chriſto tanto montava veremno deſpido, como que-
braremlhe os oſſos. Hũa Eſcritura ſuprio a outra: ſe aquella o izẽ-
tou da execução; eſta o ſogeitou ao tromento; ſenão ouve golpes,
que lhe maltrataſſem os oſſos, ouve olhos, que attendeſſem a ſua
deſnudez, & o tromento deſtes olhos foi ſuprimento daquelles
golpes Oh q̃ exceſſo de fineza meu deſpido amante, là ſe aſſõbrou
o Sinaita, de q̃ Deos, quãdo eſtava nù Adão; ſe puzeſſe a fazerlhe
de veſtir, parecendolhe, q̃ não moſtrara tanto amor em criar, co-
mo em veſtir ao homem. Que fizereis, glorioſo Padre, que diſſereis

 ſe

se o visseis hoje despido? Se ao cortar duas pelles de dous animaes vos pareceo amante, ao perder de suas vestiduras em q̃ assombros vos empenhàra? Deos despido por vestir aos homẽs de graça? passa de amor a pasmo.

Está muito como amante, porq̃ em tanto tropel de penas sentio mais velas acabar, que padecelas, em quanto seus inimigos executarão barbaridades de seu odio, não achareis, que se queixasse este Senhor; porèm tanto que na hora nona vio que desistião de o molestar cansados: *sciens quia omnia consummata sunt*: então diz o Evangelista, que se queixàra: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* & bem Senhor, agora as queixas, agora os desemparos? si? agora não se acabão jà os tormentos? não ceção as penas, não me deixão os males? *omnia consummata sunt?* pois *Deus meus, ut quid dereliquisti me?* agora começa o meu desemparo; jà não ha q̃ padecer; pois agora começo a sentir: jà não ha que penar: pois agora entro a sofrer. Não me matava o padecer, este não padecer me mata, *ut quid dereliquisti me?* E penar, por não penar, ha mais estremado bem querer, se a grandeza do amor se mede pello gosto com que se padece pello amado, quem padece com mais gosto do que aquelle, que despois de sofrer tudo, morre por não ter que sofrer mais?

A morrer com tanto excesso de finezas, obrigou nosso amor a Christo, & a morrer em Cruz: & na verdade para trazer a si nossa rebeldia, como pertẽdeo sempre, não podia escolher melhor genero de morte: porq̃ de hum Deos posto em Cruz, quem poderà fugir? não ha senão render. Ouvio em proprios termos a David: *Quo ibo*, diz elle a Deos, *à spiritu tuo, aut quod à facie tua fugiam?* Senhor para onde me retirarei de vosso espirito, ou para onde fugirei de vossa vista, não posso escaparvos, he impossivel fugirvos. E porq̃ Propheta Rey? *si ascendero in Cælum*: se subo ao Ceo, *tu illic es*, ahi estais: *si descendero in Infernum* se deço ao Inferno, *ades* ahi dou cõvosco: *si sumpsero penas meas diluculo*, se me vou para o Oriente, *illuc manus tua deducet me*, ahi encontro com vossa mão esquerda: *si habitavero in extremis maris*, se me volto para o Poente, *tenebit me dextera tua*, ahi topo com vossa mão direita. Adver-

tis

eis bem na figura da Cruz, que fòi mà David? *si ascendero in Cælum* is ahi o alto, *si descendero ad Infernum*, eis ahi baixo: *si sumpsero pennas meas diluculo*, eis ahi hum braço: *si habitavero in extremis maris*, eis ahi outro braço. De sorte que quando David achou q̃ não podia escapar a Deos, foi quando considerou a Deos em Cruz, porque de hum Deos posto em Cruz, não ha lugar onde se lhe possa fugir.

Oh peccador, em Cruz està jà teu Deos, trata de te render, pois lhe não pòdes escapar: dalhe as mãos pois elle te estende os braços. Chegate confiadamente, & se teus peccados te acobardão, & sua justiça te detẽ, não temas, q̃ jà te abrio o coração, & com o coração aberto não tens q̃ duvidar de seu amor. Então se deu Dalila por segura no amor de Sansaõ, quando elle se declarou, & manifestou o segredo de seu peito, & assi mãdou recado aos Philisteos, que viessem confiados, porq̃ não havia engano: *ascendite adhuc semel, quia nunc mihi aperuit cor suum.* Vinde seguros, não tenhais duvida na verdade, porque jà Sansaõ me abrio seu peito, & me descubrio seu coração. Muitos modos, & receyos de chegar a este Sãsaõ Divino, nos poderà causar a consideração de nossas culpas, & o conhecimento de seu poder, mas jà não ha que temer: *ascendite, quia aperuit cor suum*: chega com segurança, fiel, porq̃ jà se declarou contigo, jà te abrio o coração, & manifestou o peito. Entra cõfiado, q̃ o amor te franquea a porta: chega a ouvir os laridos daquelle coração abrazado, que não acharàs nelle mais suspiros, que por ti. Homem, que como ovelha perdida, embaraçado nos deleites enganosos desta vida, te tinhas desviado dos caminhos da eterna, eis aqui como estou affligido, & atromentado por te poder lançar a meus hombros para te redúzir ao Paraizo. Conformate cõ a imagem de tua humanidade, para te refazer: jà que não retiveste a fòrma de minha Divindade, q̃ imprimi em ti quando te formei; retem ao menos a fòrma de tua humanidade, q̃ imprimi em mim para te reformar, se não estimaste os muitos bens que te concedi, quando te criei, estima ao menos as muitas miserias, que padeço para te remediar. Tu es a causa de minhas dores, tu es o motivo de meus tormentos. tu es a culpa de minha morte: tu foste o peccador,

dor, eu ſou o caſtigado: tu foſte o reo, eu ſou o condẽnado: tu foſte o delinquente, eu ſou o crucificado. Padeci agonias, para te merecer os goſtos: temi para te fazer ſeguro: velei para te acordar da culpa: orei para te impetrar favores: ſuei ſangue, para lavar tuas fealdades: fui preſo, para te libertar: atado para te ſoltar: vendido para te comprar: negado de Pedro, para te confeſſar diante dos Anjos: acuſado para te eſcuſar: vendado nos olhos, para te revelar minha face na gloria: açoutado, para q̃ te não açoutaſſem meu Pay: condẽnado para te abſolver: lançado fòra da Jeruſalem da terra, para te admitir na Jeruſalem do Ceo: levei a Cruz, para paſſar de teus hombros aos meus o pezo de teus peccados: fui coroado de eſpinhos, para te aparelhar hũa coroa de gloria: tive ſede, para te dar a beber da fonte viva da graça: fui encravado, para te eſperar: eſtendi os braços, para te abraçar: enclinei a cabeça, para te dar oſculo de paz: finalmẽte tomei ſobre mim a morte, para te perpetuar na vida: darte por premio minha Payxão, pois eu me dei por preço de tua redempção: não me correſpondas com aggravos; pois eu te obrigo com ternuras. Noſſos coraçoens, pedẽ aquelle coração, fieis: noſſo amor ſolicita eſte troféo de amor. Quem haverà, que negue affectos, a quem merece finezas? nunca Deos eſteve mais para amar, do que agora, que eſtà menos para ver. As ctiaturas, amaõ-ſe por formoſas, Deos amaſe por afeado.

Duas vezes o vio Izayas, hũa na Cruz desfigurado: *vidimus eum & non erat aſpectus*: outra no trono mageſtoſo: *Vidit Dominum ſedentem ſuper ſolium*. E onde vos parece, q̃ lhe roubou mais o coração? no trono, ou na Cruz? no trono, onde raſgava luzes? ou na Cruz, onde publicava fealdades? a verdade hé que na Cruz, porq̃ na Cruz, & não no trono deſejou repetir, & ſegundar as viſtas: *vidimus eum, & deſideravimus eum*. No trono entre as ſoberanias de glorioſo, levoulhe tão pouco os olhos, que ſe contentou com ter viſto: *vidimus Dominũ*, na Cruz entre as deformidades de chaga do cativoulhe tanto a vontade, q̃ ſobre ter viſto, quiz tornar a ver. *vidimus, & deſideravimus*. Se eſtas fealdades de Deos vem a ſer intereſſes voſſos: Se Deos eſtà afeado porque nós fiquemos remidos, porq̃ não ha de ſer de nòs mais querido, quando eſtà por nòs mais

deſ-

desfigurado? Os outros não lembrão, nem se mão por mortos, este Senhor por morto deve ser mais lembrado, & mais amado: porque sua morte he seguro de nossa vida.

Em quãto Christo estive vivo na Cruz, não se lee, que tremesse a terra, nem se quebrassem as pedras, nẽ se eclipsassem as luzes: porèm tanto que espirou, logo as luzes se eclipçarão, logo as pedras se quebrarão, & logo a terra tremeo, hum Deos vivo poderà estar morto na memoria, porèm hum Deos morto não pòde deixar de estar vivo na lembrança. Puderão as criaturas ver a Deos vivo em hũa Cruz, sem ternura, porém não o poderàm ver morto, sem sentimento; atè seus inimigos, que tiverão animo para o atromentar sem piedade na vida, não tiverão olhos para o ver sem magoa na morte: & com as mesmas mãos com que martyrizarão seu corpo atrevidos, ferião elles seus peitos compassivos: *percutientes pectora sua revertebantur*: Morto temos a Christo, fieis, não sejamos mais insensiveis, que as mesmas criaturas sem sentido: não sejamos mais obstinados, que os mesmos algozes, que o matarão: aprendamos a sentir na insensibilidade de hũas, & na compayxão de outros. Sintamos com a terra, com as pedras, com as luzes, & com os inimigos: porém não sintamos como os inimigos, como as luzes, como a terra, sintamos sòmente como as pedras. A terra tremeu, mas tornouse a sossegar: as luzes eclipçaraõ-se, mas tornarão a luzir; os inimigos doerão se; mas tornarão a aborrecer; sò as pedras se quebrarão, & ficarão quebradas as pedras. Assi ha de ser nossa dor? não ha de passar como o tremor da terra, nem como o eclipse das luzes, nem como a magoa dos inimigos, ha de permanecer como o sentimento das pedras, não havemos de chorar agora, & não nos lembrar despois: não havemos de nos compungir hoje, & peccar à manhãa, que isso he tremer como terra: he eclipçar como luzes, he doer como inimigos: havemos de nos arrepender agora, & ficar para sempre arrependidos; que isso he quebrar como pedras. E para isso foe continuamente em nossos ouvidos aquelle grito de São Paulo: *non estis vestri; empti enim estis pretio magno.* Homens,

72-173
25 May 72
Worcester

meus, já não deveis viver como quizerdes, porque não sois vossos: deveis viver como quer Christo, porque sois seus, & comprados a muito grande preço: *pretio magno.*

Do Pretorio de Pilatos, atè o monte Calvario andou cõ a Cruz ás costas, trezentos & vinte & hum passos: *an non ergo empti estis pretio magno?* Pois não foi isto comprarnos com subido preço? Ora vede se diz Paulo com razão, que não somos nossos: & vede se he razaõ, que não sendo nossos, vivamos como se não foramos de Christo. Oh morto meu, que vos hei de offerecer por tantas penas, quantas padecestes, senaõ a mim mesmo por quem as padecestes? a mim me quereis para que seja vosso, a mim me comprais para que naõ seja meu: já daqui por diante naõ serei meu, Senhor, todo serei vosso: Pesame de ser a causa de vossas dores: pesame de ser o motivo de vossas penas: & em satisfação de minhas culpas vos offereço essa cabeça ensangoentada, esses olhos eclipçados, essa boca amargada, esse peito aberto, essas maõs rasgadas, esses pès atravessados, esse corpo desfeito. Uni com vosso sangue nossas lagrimas; com vossas chagas nossos sentimentos, para que por meyo de vossa morte, seguremos a eterna vida: *Quam mihi; & vobis, &c.*

CA69-
S111s